


**INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA E INOVAÇÃO:
CONTRIBUIÇÕES DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO
ECOSSISTEMA DO RIO GRANDE DO SUL¹**

***SPECIALIZED INFORMATION AND INNOVATION:
CONTRIBUTIONS OF INFORMATION MANAGEMENT IN THE
ECOSYSTEM OF RIO GRANDE DO SUL***

***INFORMACIÓN ESPECIALIZADA E INNOVACIÓN:
CONTRIBUCIONES DE LA GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN EN EL
ECOSISTEMA DE RIO GRANDE DO SUL***

**Priscila Machado Borges Sena²
Jéssica Bedin³**

Submetido em: 13/03/2026
Aprovado em: 19/03/2026
Publicado em: 22/03/2026

Artigo submetido ao sistema de similaridade 

¹ O texto foi submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXV ENANCIB - GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento. Ver em: <https://ancib.org/premio-melhores-por-gt-edicao-2025/>.

² Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisadora no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). E-mail: priscilasena@ibict.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5612-4315>.

³ Doutora em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: jessica.bedin@academico.ufpb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2324-4246>.

Resumo: Os ecossistemas de inovação têm sido amplamente discutidos como estratégia para impulsionar o desenvolvimento das regiões. Apesar dos investimentos em infraestrutura, redes de apoio e políticas de fomento, persiste uma lacuna quanto ao papel da informação como recurso estratégico. Esta pesquisa tem como objetivo mapear lacunas e evidências na produção científica e técnica sobre fontes de informação e práticas de Gestão Informacional no contexto brasileiro, com foco no Rio Grande do Sul. Os procedimentos metodológicos adotados incluem revisão integrativa da literatura na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e no Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), além da análise documental de dois documentos estratégicos que trazem dados da realidade regional. Os resultados preliminares indicam baixa articulação entre inovação e Gestão da Informação. A produção científica sobre a interface entre ecossistemas de inovação e Gestão da Informação no Brasil tem crescido, porém permanece dispersa e fragmentada. Embora o termo "ecossistema de inovação" seja amplamente utilizado, são escassos os estudos que exploram sua dimensão informacional. Conclui-se que há necessidade de estratégias informacionais mais integradas e territorializadas, com potencial para promover inovação sustentável e desenvolvimento regional baseado em evidências.

Palavras-Chave: Gestão da Informação; Ecossistemas de Inovação; Desenvolvimento Regional; Justiça Informacional.

Abstract: *Innovation ecosystems have been widely discussed as a strategy to foster regional development. Despite investments in infrastructure, support networks, and funding policies, a gap remains in understanding the role of information as a strategic resource. This research aims to map gaps and evidence in the scientific and technical literature on information sources and Information Management practices in the Brazilian context, with a focus on Rio Grande do Sul. The methodological procedures include an integrative literature review in the Information Science Database (BRAPCI) and in the Brazilian Portal of Open Access Scientific Publications and Data (Oasisbr), as well as documentary analysis of two strategic documents that present data on the regional context. Preliminary results indicate a weak articulation between innovation and Information Management. Scientific production on the interface between innovation ecosystems and Information Management in Brazil has grown, but it remains dispersed and fragmented. Although the term "innovation ecosystem" is widely used, studies exploring its informational dimension are still scarce. It is concluded that there is a need for more integrated, territorially grounded information strategies that can promote sustainable innovation and evidence-based regional development.*

Keywords: *Information Management; Innovation Ecosystems; Regional Development; Informational Justice.*

Resumen: *Los ecosistemas de innovación han sido ampliamente discutidos como una estrategia para impulsar el desarrollo de las regiones. Sin embargo, a pesar de las inversiones en infraestructura, redes de apoyo y políticas de fomento, persiste una brecha respecto al papel de la información como recurso*

estratégico. Esta investigación tiene como objetivo mapear vacíos y evidencias en la producción científica y técnica sobre fuentes de información y prácticas de Gestión de la Información en el contexto brasileño, con foco en el estado de Rio Grande do Sul. Los procedimientos metodológicos adoptados incluyen una revisión integrativa de la literatura en la Base de Datos en Ciencia de la Información (BRAPCI) y en el Portal Brasileño de Publicaciones y Datos Científicos en Acceso Abierto (Oasisbr), además del análisis documental de dos documentos estratégicos que presentan datos sobre la realidad regional. Los resultados preliminares indican una baja articulación entre innovación y Gestión de la Información. La producción científica sobre la interfaz entre ecosistemas de innovación y Gestión de la Información en Brasil ha crecido, pero permanece dispersa y fragmentada. Aunque el término "ecosistema de innovación" es ampliamente utilizado, son escasos los estudios que exploran su dimensión informacional. Se concluye que existe la necesidad de estrategias informacionales más integradas y territorializadas, con potencial para promover la innovación sostenible y el desarrollo regional basado en evidencias.

Palabras clave: *Gestión de la Información; Ecosistemas de Innovación; Desarrollo Regional; Justicia Informacional.*

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre ecossistemas de inovação tem ganhado centralidade nas agendas de desenvolvimento regional, sendo frequentemente associado à promoção de avanços econômicos, sociais e sustentáveis. Apesar dos investimentos destinados à infraestrutura tecnológica, à formação de redes colaborativas e à implementação de políticas de incentivo à inovação, ainda se identifica uma lacuna significativa no reconhecimento da informação como recurso estratégico nesses ambientes. Nesse sentido, a Gestão da Informação, enquanto domínio consolidado da Ciência da Informação, oferece contribuições fundamentais para a organização, o acesso e o uso qualificado de dados e conhecimentos em processos decisórios, configurando-se como elemento estruturante para a formulação e a consolidação de políticas públicas de inovação em nível local e regional.

No contexto brasileiro, em especial na região Sul, o ecossistema de inovação apresenta indicadores relevantes. Dados da Associação Brasileira de Startups (Abstartups, 2021a) revelam que a região concentra 26,5% das startups do país, com o Rio Grande do Sul figurando entre os estados mais expressivos no setor (Abstartups, 2021b). Além disso, o mapeamento realizado pela Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado (SICT, 2022) mostra a existência de 16 parques científicos e tecnológicos, 43 incubadoras, 27 polos tecnológicos, 30 instituições científicas, tecnológicas e de inovação, 54 núcleos de inovação tecnológica e mais de 140 instituições de ensino superior no estado. Essa densidade institucional evidencia a complexidade e o potencial inovador do território, mas também levanta a necessidade de compreender como as informações circulam, são organizadas e apropriadas entre esses diferentes atores.

A literatura sobre ecossistemas de inovação tem enfatizado a importância das interações entre universidade, governo, indústria e sociedade civil, modelo conhecido como hélice quádrupla (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000). Pesquisadores como Zygiaris (2013) e Liu e Stephens (2019) ampliaram esse entendimento ao integrar o meio ambiente como ator ativo do ecossistema, configurando o modelo da hélice quádrupla. Essa abordagem reconhece que a inovação sustentável depende não apenas de tecnologias e relações institucionais, mas também da consideração das dimensões sociais, territoriais e ambientais dos sistemas inovadores. Nesse sentido, a informação passa a ocupar uma posição central como mediadora entre saberes, práticas e políticas, devendo ser gerida de forma integrada, estratégica e territorializada.

A partir desse panorama, esta pesquisa assume um caráter exploratório e justifica-se dentro de uma pesquisa mais ampla financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). O recorte apresentado neste trabalho tem como finalidade identificar lacunas, mapear evidências e reforçar a pertinência de um modelo de Gestão da Informação voltado à inovação regional, à luz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e dos princípios da inovação aberta. Conforme Sena (2020), a identificação de fontes para “conectar, repetir e escalar” ações inovadoras é essencial para qualificar os processos decisórios e favorecer experiências serendipitosas, aspecto chave para a criatividade e para a geração de soluções contextualizadas.

Nesse contexto, a Gestão da Informação emerge como campo estratégico para reduzir assimetrias informacionais entre os atores do ecossistema, qualificar a circulação do conhecimento técnico e científico e ampliar a transparência nos processos decisórios. Reconhecer a informação como bem público e direito difuso implica compreender seu papel estruturante na formulação de políticas públicas baseadas em evidências e na promoção de processos inovadores territorialmente sensíveis. Mais do que uma abordagem centrada exclusivamente em tecnologias, propõe-se uma reflexão sobre a mediação informacional na articulação entre informação, território e inovação, contribuindo para a construção de políticas informacionais capazes de valorizar especificidades regionais e fortalecer a autonomia local.

2 A INFORMAÇÃO COMO INFRAESTRUTURA CRÍTICA PARA A INOVAÇÃO REGIONAL

A consolidação de ecossistemas de inovação em nível regional depende da articulação de múltiplos fatores, incluindo a infraestrutura física, tecnológica, institucional e, de maneira cada vez mais reconhecida, informacional. A informação, nesse contexto, deve ser compreendida como uma infraestrutura crítica, pois estrutura os fluxos de conhecimento, subsidia a tomada de decisão e permite a articulação entre diferentes atores — universidades, setor produtivo, governo, sociedade civil e meio ambiente — que compõem as hélices da inovação (Etzkowitz; Leydesdorff, 2000; Zygiaris, 2013).

Ao propor a ideia de hélice quádrupla, Zygiaris (2013) e Liu e Stephens (2019) destacam a necessidade de modelos de inovação que integrem variáveis socioambientais e epistemologias locais, indo além da mera sinergia institucional. Nessa perspectiva, a infraestrutura informacional torna-se elemento essencial para viabilizar inovações sustentáveis, pois permite o acesso, a circulação, a preservação e a apropriação do conhecimento, especialmente em contextos regionais marcados por assimetrias de poder e recursos. A ausência de políticas informacionais estruturadas compromete a efetividade desses ecossistemas e acentua desigualdades no acesso à informação qualificada — o que pode limitar a capacidade de inovação e a participação democrática dos atores locais.

Castells (1999), ao teorizar sobre a sociedade em rede, já alertava para o papel central da informação como fator de reconfiguração econômica, política e cultural na era digital. No caso dos ecossistemas de inovação, essa centralidade é ainda mais evidente: informações científicas, tecnológicas, estatísticas, normativas, mercadológicas e socioambientais são constantemente

mobilizadas para embasar estratégias, gerar soluções e atrair investimentos.

Tais informações podem estar estruturadas em diferentes formatos, como posto por Buckland (1991, p. 6) “a informação como coisa para designar objetos, como dados, texto e documentos, que são identificados como informação por serem informativos, tendo o compromisso de comunicar informações ou transmitir conhecimento”. No entanto, a informação só se converte em conhecimento e inovação quando é organizada, contextualizada e acessível — e é nesse ponto que a Gestão da Informação se revela como campo estratégico.

Nesse sentido, a Gestão da Informação pode ser entendida como um conjunto estruturado de atividades, Davenport (1998) considera como atividades todas as ações desenvolvidas pelas instituições para obter, distribuir e usar a informação e o conhecimento. Para Tarapanoff (2006), a informação de valor pode ter origem no contexto interno ou externo da organização, o importante é que seja usada como uma ferramenta estratégica.

A pesquisa de Sena (2020), ao investigar as fontes de informação utilizadas no ecossistema de startups de Florianópolis, demonstrou que a diversidade, confiabilidade e disponibilidade das fontes influenciam diretamente a capacidade inovativa dos atores envolvidos. A autora propõe a categorização de fontes com base em sua função nos processos de “conectar, repetir e escalar”, indicando que a inovação não ocorre de maneira isolada, mas depende de ambientes informacionais estruturados que favoreçam a serendipidade e a criatividade (Amabile, 1998; Sena, 2022).

Nesse contexto, a Gestão da Informação contribui diretamente para criar condições favoráveis à serendipidade. Processos de organização e classificação de informações aumentam as chances de conexões inesperadas entre dados, enquanto a curadoria e a mediação de fontes possibilitam que atores de diferentes áreas acessem conteúdos de forma contextualizada. Esses mecanismos ampliam a probabilidade de descobertas acidentais afortunadas, fundamentais para o surgimento de soluções criativas e inovadoras em ecossistemas regionais.

Essa concepção reforça a hipótese de que a informação, quando devidamente gerida, constitui uma infraestrutura tão relevante quanto a infraestrutura física ou financeira nos ecossistemas de inovação. Adner e Kapoor (2010), por sua vez, apontam que a criação de valor nos ecossistemas depende da interdependência tecnológica e informacional entre os agentes, o que implica a necessidade de sistemas robustos de compartilhamento de dados e comunicação de saberes. Munroe e Westwind (2009) complementam essa visão ao caracterizar os ecossistemas como organismos dinâmicos que “consomem, criam e transformam ideias”, sendo a informação o insumo básico para esses fluxos.

No âmbito das políticas públicas, a ausência de estratégias voltadas à governança da informação compromete não apenas a inovação, mas também a transparência, a eficiência e a sustentabilidade das ações. A Gestão da Informação, nesse sentido, oferece métodos e ferramentas para identificar lacunas, mapear fluxos, avaliar fontes e promover o acesso equitativo — o que se torna ainda mais importante em contextos regionais onde os recursos são desigualmente distribuídos e as capacidades

institucionais variam. Conforme Alves e Almeida (2018), a informação possui impactos sociais, produtivos, culturais e políticos que extrapolam seu valor instrumental, sendo elemento estruturante para o exercício da cidadania e para a Justiça Informacional.

A revisão sistemática conduzida por Silva, Sena e Araújo (2024) aponta para a complexidade multitemática da produção científica sobre ecossistemas de inovação, destacando sua natureza transversal e sua capacidade de conexão entre domínios como transformação digital, inovação social, saúde e desenvolvimento regional. Esses autores evidenciam, com base na plataforma Dimensions e em análises de redes com o VOSviewer, que a produção científica tem crescido exponencialmente, mas ainda carece de estruturação epistemológica e pragmática, o que reforça a importância da gestão informacional para mediação entre atores, fontes e tecnologias.

A literatura também aponta que a ausência de integração entre bases de dados, indicadores e fontes institucionais compromete a consolidação de diagnósticos precisos e dificulta a interoperabilidade entre plataformas, prejudicando a formulação de estratégias articuladas para a inovação regional (Felizola; Aragão, 2021; Sena, 2022). No caso do Rio Grande do Sul, a densidade institucional do ecossistema — com parques tecnológicos, Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), universidades e startups — ainda não se traduz em redes informacionais maduras, evidenciando um potencial subutilizado. A criação de mapas, repositórios, painéis de indicadores e catálogos de fontes pode atuar como catalisador para políticas baseadas em evidências e decisões colaborativas.

Portanto, considerar a informação como infraestrutura crítica exige reconhecer sua materialidade técnica e valor estratégico, mas também seu papel simbólico e político na articulação dos agentes e territórios. Em um cenário em que a sustentabilidade e a inovação demandam soluções contextualizadas, interdisciplinares e inclusivas, a Gestão da Informação emerge como campo fundamental para pensar não apenas o que se inova, mas como, com quem e com quais dados se constroem as inovações.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi conduzida com abordagem qualitativa e delineamento exploratório, fundamentada na análise de dados secundários organizados em quatro planilhas. Esses dados correspondem a metadados de trabalhos acadêmicos recuperados previamente nas bases Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Portal brasileiro de publicações e dados científicos em acesso aberto (Oasisbr), com análise realizada entre março e maio de 2025, e foco em publicações produzidas entre 2013 e 2024. As planilhas reuniram informações como título, autoria, instituição, palavras-chave, tipo e ano de publicação, resumo e link para o documento completo. Para sistematizar as etapas e as fontes de dados utilizadas na pesquisa, elaborou-se o Quadro 1, que sintetiza os procedimentos metodológicos adotados.

Quadro 1 - Estrutura metodológica da pesquisa

Etapa	Procedimento	Fonte de dados	Período analisado	Objetivo
Levantamento bibliográfico	Recuperação de registros em bases da área de Ciência da Informação	BRAPCI e Oasisbr	2013–2024	Localizar a produção científica relacionada à inovação, Gestão da Informação e desenvolvimento regional
Organização dos dados	Sistematização de metadados em planilhas	Registros recuperados	mar.–mai. 2025	Estruturar informações sobre autoria, instituição, palavras-chave e tipo de publicação
Análise dos metadados	Leitura sistemática e seleção de documentos	Planilhas organizadas	mar.–mai. 2025	Examinar a presença de abordagens relacionadas à inovação regional
Construção da matriz analítica	Classificação dos dados em categorias	Metadados analisados	mar.–mai. 2025	Organizar autor(es), ano, instituição, indicadores de inovação e vinculação territorial
Pesquisa documental	Análise de documentos estratégicos	Ranking de Competitividade dos Municípios (2024) e dos Estados (2024) – CLP	2024	Analisar indicadores institucionais, sociais e econômicos associados ao desenvolvimento regional
Integração analítica	Cruzamento entre dados bibliográficos e documentos institucionais	Bases científicas e relatórios institucionais	2025	Interpretar relações entre produção científica, indicadores e ecossistemas de inovação

Fonte: Elaboração própria (2025).

A análise concentrou-se na leitura sistemática dos metadados, com foco na identificação de registros que abordam indicadores associados à inovação regional. Foram selecionados documentos que apresentavam termos vinculados ao reconhecimento inovativo, à Gestão da Informação e ao desenvolvimento territorial, bem como aqueles relacionados ao estado do Rio Grande do Sul — seja pela

afiliação institucional dos autores, seja pelo foco empírico da pesquisa.

As informações foram organizadas em uma matriz analítica composta por cinco categorias: autor(es), ano, instituição, tipo de indicador citado ou inferido, e vinculação com o território gaúcho. Esse processo permitiu estruturar um quadro-síntese com os principais achados, evidenciando padrões na produção acadêmica, diversidade de indicadores utilizados e o papel das instituições locais na construção do conhecimento sobre inovação regional.

Complementarmente, foi realizada uma pesquisa documental com base em dois documentos estratégicos: o Ranking de Competitividade dos Municípios 2024, elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP), e o Ranking de Competitividade dos Estados 2024, produzido pela mesma instituição. Esses documentos foram selecionados por sua relevância no mapeamento de políticas públicas, capacidades institucionais e indicadores de desempenho em nível estadual e municipal. Os dados extraídos foram organizados de forma categorial, com ênfase nas dimensões de instituições, sociedade e economia (CLP), permitindo a identificação de eixos prioritários para o fortalecimento dos ecossistemas estaduais de inovação.

O cruzamento entre os dados bibliográficos e os documentos institucionais possibilitou a construção de uma leitura integrada sobre os elementos informacionais que estruturam — ou limitam — os ecossistemas estaduais de inovação. A análise evidenciou não apenas a diversidade de abordagens e fontes utilizadas nos estudos, mas também as lacunas que persistem na formulação de indicadores mais sensíveis à realidade regional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos a partir das buscas sistematizadas nas bases BRAPCI e Oasisbr evidenciam um cenário de produção científica em crescimento, porém ainda marcado por dispersão temática no que se refere à interface entre ecossistemas de inovação e Gestão da Informação no contexto brasileiro. Embora o conceito de ecossistema de inovação esteja consolidado em diferentes campos do conhecimento, a dimensão informacional desses ambientes permanece pouco explorada, especialmente no que se refere à identificação, organização e uso estratégico das fontes de informação que sustentam os processos inovadores.

Os resultados recuperados nas bases analisadas permitem observar essa lacuna de forma mais concreta. Na base Oasisbr foram localizados 1.739 registros associados ao termo “ecossistema de inovação”, evidenciando a amplitude do tema na produção científica brasileira. Entretanto, apenas 24 desses registros apresentavam relação direta com o estado do Rio Grande do Sul, seja pelo foco empírico da pesquisa, seja pela afiliação institucional dos autores. Esse dado sugere que, embora exista um volume expressivo de estudos sobre inovação, a abordagem territorializada e informacional dos ecossistemas regionais ainda permanece limitada.

Situação semelhante foi observada na base BRAPCI, na qual o termo “ecossistema de inovação” foi identificado em 63 documentos. A análise dos registros revela predominância de estudos de caráter descritivo ou institucional, frequentemente vinculados às áreas de Administração, Empreendedorismo e Políticas de Inovação. Nesse conjunto de trabalhos, são raras as abordagens que investigam de forma sistemática a organização das fontes de informação, os fluxos

informacionais entre atores ou os mecanismos de mediação da informação nos processos de inovação.

Esses resultados convergem com análises apresentadas por Silva, Sena e Araújo (2023; 2024), que apontam para o crescimento quantitativo das pesquisas sobre ecossistemas de inovação, mas também para sua natureza multitemática e ainda pouco estruturada do ponto de vista epistemológico. Os autores demonstram que conceitos como “universidade”, “pesquisa”, “tecnologia” e “colaboração” aparecem como elementos centrais nas redes de produção científica, enquanto as dimensões relacionadas à Gestão da Informação e à mediação informacional permanecem pouco exploradas.

Tal cenário sugere que a informação ainda é frequentemente tratada como insumo secundário nos estudos sobre inovação, sendo mobilizada de forma instrumental, sem que se reconheça plenamente seu papel como infraestrutura crítica para o funcionamento dos ecossistemas inovadores. Conforme destacam Castells (1999), Sena (2020) e Zygiaris (2013), a capacidade de inovação de um território depende não apenas da existência de instituições e tecnologias, mas também da qualidade das redes informacionais que articulam os diferentes atores envolvidos nos processos de produção e circulação do conhecimento.

Outro aspecto relevante diz respeito à ausência de indicadores informacionais capazes de mensurar dimensões como interoperabilidade entre plataformas, integração entre bases de dados institucionais e acesso a informações estratégicas por parte de empreendedores, universidades e gestores públicos. A inexistência desses indicadores dificulta a avaliação da maturidade informacional

dos ecossistemas de inovação e limita a formulação de políticas públicas orientadas por evidências.

No contexto específico do Rio Grande do Sul, o levantamento institucional aponta para um ecossistema denso e diversificado, caracterizado pela presença de parques tecnológicos, Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs), universidades e startups. No entanto, a análise dos documentos institucionais disponíveis revela a ausência de diagnósticos sistemáticos sobre os fluxos informacionais entre esses atores, bem como sobre os serviços e produtos de informação destinados a apoiar os processos de inovação.

Diante desse cenário, os resultados desta pesquisa reforçam a hipótese de que o fortalecimento dos ecossistemas regionais de inovação depende não apenas da ampliação da infraestrutura tecnológica e financeira, mas também do desenvolvimento de estratégias informacionais capazes de integrar dados, atores e conhecimentos. Nessa perspectiva, a Gestão da Informação emerge como dimensão transversal e estratégica, capaz de reduzir assimetrias informacionais, ampliar a circulação do conhecimento científico e tecnológico e favorecer a construção de políticas públicas mais inclusivas e territorialmente sensíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa reforçam a informação como componente estratégico e estruturante dos ecossistemas regionais de inovação. A análise da produção científica e documental revela uma lacuna relevante na integração entre Gestão da Informação, inovação tecnológica e políticas públicas territoriais. Embora o conceito de ecossistema de inovação esteja consolidado nos

discursos institucionais, as práticas informacionais que sustentam esses ambientes seguem pouco visibilizadas, especialmente em nível regional.

A escassez de estudos voltados às fontes, fluxos e práticas de curadoria informacional evidencia a necessidade de ampliar a atuação da Ciência da Informação nesse campo. Reconhecer a informação como infraestrutura crítica implica entender seu papel político, cognitivo e estratégico nos processos inovadores. Ecossistemas sem sistemas informacionais bem estruturados, acessíveis e interoperáveis podem ter limitações na capacidade de responder a desafios como inclusão social, sustentabilidade ambiental e equidade territorial.

As evidências levantadas indicam que a Gestão da Informação pode oferecer contribuições fundamentais para: (a) mapear e qualificar fontes informacionais utilizadas pelos atores da inovação; (b) subsidiar a formulação de políticas públicas baseadas em dados e evidências; (c) promover a articulação entre conhecimento científico, saberes locais e demandas sociais; e (d) reduzir assimetrias no acesso e no uso da informação entre territórios.

Nessa perspectiva, a discussão aproxima-se do conceito de Justiça Informacional, entendido como um marco analítico para compreender as relações entre sujeitos e sistemas de informação. Segundo Mathiesen (2015), a Justiça Informacional envolve três dimensões fundamentais: o acesso equitativo à informação (justiça distributiva), a participação nos processos de produção e circulação do conhecimento (justiça participatória) e o reconhecimento adequado dos sujeitos nas representações informacionais (justiça de reconhecimento). Ao aplicar esse referencial ao contexto da ciência,

tecnologia e inovação no Brasil, Sena (2023) destaca que a promoção da Justiça Informacional requer a ampliação das capacidades dos indivíduos para participar ativamente dos sistemas de informação e produção científica, bem como a superação das desigualdades estruturais que ainda limitam a diversidade de sujeitos e saberes nesses ambientes. Assim, compreender a informação como infraestrutura crítica dos ecossistemas de inovação implica também reconhecer sua dimensão ética e política, especialmente no que se refere à inclusão informacional, à diversidade epistemológica e à democratização do acesso ao conhecimento científico.

Como desdobramento desta investigação, propõe-se aprofundar o estudo empírico dos fluxos informacionais em municípios gaúchos reconhecidos por suas práticas inovadoras, com o objetivo de subsidiar a construção de modelos territorializados de Gestão da Informação. Espera-se, com isso, contribuir para o desenvolvimento de ecossistemas de inovação mais justos, resilientes e sustentáveis, nos quais a informação desempenhe plenamente seu papel como infraestrutura crítica para o desenvolvimento regional e para a promoção da Justiça Informacional.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs) pelo financiamento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ADNER, Ron; KAPOOR, Rahul. Value creation in innovation ecosystems: how the structure of technological interdependence affects firm performance in new technology generations. **Strategic Management Journal**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 306–333, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/smj.821>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- AMABILE, Teresa M. How to kill creativity. **Harvard Business Review**, [s.l.], v. 76, n. 5, p. 76–87, 1998. Disponível em: <http://t1.daumcdn.net/brunch/service/user/wLI/file/A3zWuNTnQgEGyAKwxug-1YWUmj0.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (Abstartups). **Mapeamento do Ecosistema Brasileiro**. [S.l.], 2021a. Disponível em: <https://abstartups.com.br/brasil/>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (Abstartups). **Mapeamento do Ecosistema Brasileiro de Startups**. [S.l.], 2021b. Disponível em: <https://abstartups.com.br/sul/>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- BUCKLAND, Michael K. Information as thing. *Journal of the American Society for Information Science*, [s.l.], v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CLP - Centro de Liderança Pública. **Ranking competitividade dos municípios**. 2024.
- CLP - Centro de Liderança Pública. **Ranking competitividade dos estados**. 2024.
- DAVENPORT, Thomas. **Ecologia da Informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.
- ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from national systems and “Mode 2” to a triple helix of university–industry–government relations. **Research Policy**, [s.l.], v. 29, n. 2, p. 109–123, 2000. Disponível em:

[https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4). Acesso em: 15 abr. 2025.

FELIZOLA, Matheus; ARAGÃO, Iracema Machado de. A regionalização do ecossistema de inovação do Rio Grande do Sul. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s./], v. 15, n. 3, p. 50–66, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/49545>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LIU, Zheng; STEPHENS, Victoria. Exploring innovation ecosystem from the perspective of sustainability: towards a conceptual framework. **Journal of open innovation: technology, market, and complexity**, [s./], v. 5, n. 3, p. 48, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/5/3/48>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MATHIESEN, Kay. Informational justice: A conceptual framework for social justice in library and information services. **Library Trends**, [s./], v. 64, n. 2, p. 198-225, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1353/lib.2015.0044>. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/610076>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MUNROE, Tapan; WESTWIND, Mark. **What makes Silicon Valley tick?:** The ecology of innovation at work. Califórnia: Nova Vista Publishing, 2009.

SECRETARIA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL (SICT). **Mapeamento**. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.inova.rs.gov.br/mapeamento>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SENA, Priscila Machado Borges. **Fontes de informação no ecossistema de startups de Florianópolis**. 2020. 323 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216029>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SENA, Priscila. Inovação para o desenvolvimento de serviços de informação. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, [s./], v. 5, n. dossiê, p. 1–24, 2022. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/conci/article/view/16943>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SENA, Priscila Machado Borges. Justiça informacional em ciência, tecnologia e inovação no Brasil: reflexões e ações necessárias em ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, n. spe, p. e93046, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/jhmxztjVHg4nZY3YvpchLhM/>.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SENA, Priscila Machado Borges; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Panorama de pesquisas sobre ecossistemas de inovação: das infraestruturas tecnológicas à inovação aberta. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 52, n. 1, jan./abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v53i.6767>. Acesso em: 25 maio 2025.

SILVA, Zayr Claudio Gomes da; SENA, Priscila Machado Borges; ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de. Ecossistemas de inovação e suas redes de interesse intertemáticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. Aracaju: ANCIB, 2023. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/view/1897>. Acesso em: 15 abr. 2025.

TARAPANOFF, Kira. **Inteligência, informação e conhecimento**. Brasília: IBICT: Unesco, 2006. p. 99-114.

ZYGIARIS, Sotiris. Smart city reference model: assisting planners to conceptualize the building of smart city innovation ecosystems. **Journal of the Knowledge Economy**, [s.l.], v. 4, n. 2, p. 217–231, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13132-012-0089-4>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LICENÇA DE USO

Direitos autorais das pessoas autoras, 2026. Licenciado sob [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#) (CC BY 4.0).

PUBLISHER

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL

Martha Suzana Cabral Nunes, Maria Cleide Rodrigues Bernardino, Franciéle Carneiro Garcês da Silva.

COMO CITAR

SENA, Priscila Machado Borges; BEDIN, Jéssica. Informação especializada e inovação: contribuições da gestão da informação no ecossistema do Rio Grande do Sul. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, p. 1-21, jan./jun. 2026.